



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

COLOCAÇÃO PRONOMINAL E VÍRGULA (3)

Perguntaram-me se “não se pode colocar pronome átono depois da vírgula”. O que posso afirmar é que a vírgula, por constituir uma pausa, predispõe à ênclise, mas não a obriga. É possível escrever como o escritor Luandino Vieira: “A sua prima Júlia, do Colungo, *lhe mandou* um cacho de bananas”, ou preferir a ênclise depois de um termo virgulado, como por exemplo um advérbio, que de outro modo atrairia o pronome:

Agora, **reconheço-a**.

Aqui, como sempre, **trabalha-se** muito.

Finalmente, **dispôs-se** a me ouvir.

Por fim, **peço-te** perdão.

No entanto, se depois da vírgula houver um verbo numa das formas chamadas de futuro, que não toleram posposição de pronome oblíquo, deve-se deixar o pronome na frente do verbo:

Desconhecia as normas de uso e, por isso, **as utilizaria** sem distinção. [em vez de **utilizaria-as* ou do complicado *utilizá-las-ia*].

Já na frase “Não demorou a definir um tipo de arte que, embora tenha ganho feições diferentes nos últimos anos, **se manteve/ manteve-se** fiel a uma visão transfiguradora do real”, tanto se pode usar a próclise porque o relativo **que**, embora distante, atrai o pronome, como se pode preferir a ênclise em razão da pausa marcada pela vírgula.

A propósito, gostaria de chamar a atenção das pessoas que gostam de usar a ênclise, sobretudo com as locuções verbais, em que teoricamente o pronome oblíquo pode ocupar quatro posições: tomem cuidado quando antes da locução aparece um **que, quem, quando** ou outro termo que atraia o pronome. Aí a ênclise passa a ser erro, pois o que prepondera é a palavra atrativa. Escreva, então:

- ✓ em vez de A briga *que foi-se* armando: briga **que se foi armando/ que foi se armando /que foi armando-se**
- ✓ em vez de Espero *que deixes-me* ser eu mesmo: **que me deixes ser** eu mesmo

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

- ✓ em vez de Não sei *quando vou-te* encontrar: quando **vou te encontrar/ quando vou encontrar-te/ quando te vou encontrar**
- ✓ em vez de Já disse *que pretendo-lhe* pagar logo: **que pretendo lhe pagar/ que pretendo pagar-lhe/ que lhe pretendo pagar...**

Para finalizar, relembremos um relato de Sebastião Nery, publicado na Folha de S. Paulo em 18.2.81 e posteriormente transcrito por Celso Luft no jornal Correio do Povo:

O deputado Teixeira Coelho, do Maranhão, fiel ao purismo linguístico de São Luís, a Atenas brasileira (que depois do Sarney virou a apenas brasileira), ficou indignado:

- Deputado Flores da Cunha, V. Exa. não pode estar nesta Casa, onde se deve primar pela pureza da língua, a cometer esses deslizes de pronome fora do lugar, começando os períodos.

- Isso é coisa de importância menor, deputado. O principal é a ideia.

- Desculpe, Exa., mas não é. Lá em São Luís não admitimos isso em estudante de ginásio.

Flores da Cunha deu uma baforada, olhou lá de cima com total desprezo:

- Senhor deputado, lá no Rio Grande a gramática é livre, como livre são os pampas e o minuano, como é livre o gaúcho.

- Mas não está dispensado de respeitar a língua.

- Ora, deputado, quem é V. Exa. para corrigir minha linguagem?

- Sou um deputado, como V. Exa.

- Mas sem autoridade nenhuma para falar de pronomes. V. Exa. é o próprio pronome mal colocado. V. Exa. é um pronome errado.

- Não entendi, deputado.

- Olhe sua carteira de identidade. V. Exa. é "Teixeira" Coelho. Em nome do purismo da língua deveria chamar-se "Xeira-te" Coelho.

O Teixeira calou.



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 057
4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

Sobre o assunto "colocação pronominal", ver também as colunas Não Tropece na Língua 201 a 203.